




UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



INDICAÇÃO DE MONOGRAFIA PARA BANCA

Declaro, para os devidos fins e necessários efeitos, que orientei o acadêmico... *Luiz Felipe de Lima*..... no desenvolvimento de sua monografia intitulada *Crítica das oportunidades de investimento diretos no distrito de Estação Local a partir das entidades que formam a triplíce Helice* bem como indico a monografia para análise da banca examinadora.

Criciúma, 19 de Outubro, 2015.



Nome do professor
THIAGO ERICSON

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

HIAGO LUIZ DE ROCHI

**O ESTUDO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO
DISTRITO DE ESTAÇÃO COCAL A PARTIR DAS ENTIDADES QUE FORMAM A
TRÍPLICE HÉLICE**

**CRICIÚMA
2015**

HIAGO LUIZ DE ROCHI

**O ESTUDO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO
DISTRITO DE ESTAÇÃO COCAL A PARTIR DAS ENTIDADES QUE FORMAM A
TRÍPLICE HÉLICE**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Thiago Henrique Almino Francisco

CRICIÚMA

2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que me apoiam e estão presentes em todas as decisões da minha vida, não hesitando em fazer o possível e o impossível para tornar meus sonhos em realidade.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Madson Luiz de Rochi e Marcia Garcia Menegalli de Rochi que desde minha infância me ensinaram os verdadeiros valores da vida que carrego comigo sempre. Minha irmã Isabelle de Rochi pelo amor e carinho compartilhado sem limitações. A toda minha família por me incentivar e apoiar nas minhas escolhas em todos estes anos de faculdade, sempre acreditando no meu potencial.

Minha gratidão ao orientador, Thiago Henrique Almino Francisco professor que sempre admirei desde as primeiras aulas que ele lecionou para mim, como também pela paciência, inteligência e dedicação. Sem ele este estudo não se tornaria realidade, através da sua excelente orientação.

Agradeço a coordenação do curso de administração e a UNESCO por disponibilizar as melhores condições de estudo possíveis para os acadêmicos, através de uma ótima infraestrutura, acervo bibliotecário de ótima qualidade e corpo docente fantástico.

Aos meus grandes amigos que me acompanharam nesta jornada, desde a primeira fase o curso de administração, Amanda da Silva Perito, Paula Marciano Cardoso, Shayder Bertan Ventura, Tainan Cardoso Cruz e Vinicius Piucco Dal Pont por todos os momentos que passamos juntos e pelos valores de vida compartilhado comigo.

Por fim gostaria de agradecer aos entrevistados neste trabalho, Madson Luiz de Rochi, Agnaldo David Maccari, Jolmar Bortolato e Andreia Lima pela atenção e informações prestadas para a conclusão do estudo.

RESUMO

DE ROCHI, Hiago Luiz. **O estudo das oportunidades de investimentos diretos no distrito de Estação Cocal a partir das Entidades que formam a Tríplice Hélice.** 2015. 67 páginas. Monografia do curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

As oportunidades de investimentos diretos presentes em um determinado local é influenciado por três vértices chamados de tríplice-hélice, que são: Governo, Empresa, Universidade. Os estudiosos que exploram este tema afirmam que para qualquer comunidade, cidade, estado ou país se desenvolver socioeconomicamente os agentes formadores da tríplice-hélice precisam se relacionar e fazer sua respectiva função. Deste modo o presente estudo tem como objetivo apresentar as oportunidades de investimentos diretos que podem ser exploradas no distrito de Estação Cocal a partir das entidades que formam a tríplice-hélice. Com relação à metodologia utilizada o estudo caracterizou como uma pesquisa descritiva e exploratória em relação aos fins de investigação e pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo e estudo de caso em relação aos meios de investigação. A população alvo foi delimitada por um único representante para cada agente da tríplice-hélice e comunidade, sendo eles: governo, empresas, instituição de ensino e cidadãos. O estudo caracterizou-se por coleta de dados primários e técnicas de coleta de dados através de entrevista semi-estruturada. O instrumento de coleta de dados foi um questionário para um grupo de trilheiros da comunidade em estudo e para cada agente da tríplice hélice, por meio de entrevistas pessoais. A análise dos dados foi qualitativa. Verificou-se que a principal oportunidade de investimento direto na região observada entre os pesquisados é a criação de uma área industrial para o distrito de Estação Cocal. Em contra ponto, observou-se outros desafios presentes no distrito como a dificuldade de manter a mão de obra qualificada na comunidade e a má condições de infraestrutura presentes nas rodovias do distrito.

Palavras-Chave: Tríplice-hélice. Investimentos Diretos. Potenciais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O cenário ambiental da evolução dos modelos de gestão.	22
Figura 2: Porcentagem da população europeia vivendo em perímetro urbano.	22
Figura 3: Emissões de gás carbônico na atmosfera (em milhões de toneladas).....	24
Figura 4: Globalização e o valor agregado.....	24
Figura 5: Espiral do conhecimento.	26
Figura 6: Triangulo de Sábato.	27
Figura 7: Modelo da Tríplice Hélice com as relações entre Universidade-Governo- Indústria.....	28
Figura 8: Modelo Estatista.....	29
Figura 9: Modelo laissez-faire.	29
Figura 10: Modelo tríplice-hélice	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados demográficos sobre o Distrito de Estação Cocal.....	41
Quadro 2: Quadro 5W2H.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

UNIFACRI - União das Faculdades de Criciúma

FEBAVE - Fundação Educacional Barriga Verde

UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O CENÁRIO ATUAL DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS	16
2.1.1 Os fatores intervenientes na transformação social: a caracterização do conhecimento como algo intangível	17
2.1.2 A Sociedade do Conhecimento	18
2.2 A TRÍPLICE HÉLICE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	26
2.2.1 O papel da universidade	30
2.2.2 O papel das empresas	31
2.2.3 O papel do governo	31
2.2.4 A convergência para a construção de uma sociedade empreendedora ...	32
2.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS À GESTÃO PÚBLICA	33
2.3.1 Desafios para a gestão pública na era do conhecimento	34
2.3.2 A gestão pública e a sociedade do conhecimento	35
2.3.3 Desenvolvimento Municipal	37
3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	39
3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA E/OU PÚBLICO ALVO	41
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	45
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	46
4.1 O DISTRITO DE ESTAÇÃO COCAL: UMA ANÁLISE DE SEU MOVIMENTO NO CONTEXTO DA TRÍPLICE-HÉLICE	46
4.2 CARATERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS	46
4.3 OS POTENCIAIS DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO	47
4.3.1 Na visão das empresas	48
4.3.2 Na visão das universidades	49
4.3.3 Na visão do governo	50
4.3.4 Na visão da sociedade	51

4.4 OS DESAFIOS NA EXPLORAÇÃO DOS POTENCIAIS	52
4.4.1 Os desafios das empresas	52
4.4.2 Os desafios das universidades	53
4.4.3 Os desafios do governo.....	53
4.4.4 Os desafios da sociedade	53
4.5 UMA PROPOSIÇÃO A PARTIR DO MODELO 5W2H: EXPLORANDO OS POTENCIAIS.....	54
5 CONCLUSÃO	56
REFERENCIAS.....	59
APENDICE.....	65
APENDICE A – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA A ENTIDADE: UNIVERSIDADE	65
APENDICE B - QUESTIONÁRIO: MODELO DE ENTREVISTA PARA A ENTIDADE GOVERNO	66
APENDICE C – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA ENTIDADE EMPRESA:.....	67
APENDICE D – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE DO DISTRITO	68

1 INTRODUÇÃO

No âmbito regional, investidores estão em busca de soluções para evoluir economicamente e manter um perfil de negócio estável no mercado. Optar por se investir em um lugar com possíveis potenciais para um novo empreendimento bem-sucedido, deve ser estudado com cautela pelo investidor.

Kotler (2000) afirma que cidades, estados e países competem para atrair novos moradores, turistas, empresas e fábricas. Segundo o autor a Irlanda tem se destacado no ramo turístico e criou isto como uma oportunidade de convencer mais de 500 empresas a se instalarem no país.

O ato de fazer investimentos diretos é complexo e abrange variedades de fatores nas opções de decisão do mesmo. É preciso que o investidor tenha fundamentos conceituados sobre os fatores de decisão de investimento direto, para o mesmo aplicar seu capital em um empreendimento com uma margem segurança e lucratividade.

Cavalcanti e Plantullo (2007) afirmam que o empresário que investir e obter um retorno superior ao do mercado aumentará a sua riqueza, como também a riqueza da comunidade que o empreendimento está posicionado originando empregos, competitividade e produtos/ serviços de qualidade na região investida.

O distrito de Estação Cocal, atualmente pertence a Morro da Fumaça, foi fundado há 111 anos. No decorrer destes anos, o distrito teve alguns polos predominantes que movimentaram sua economia e através dos mesmos, a sociedade cresceu e desenvolveu.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar oportunidades de investimento direto no Distrito de Estação Cocal a partir das entidades que formam a tríplice hélice. Nesta primeira etapa do projeto foi estruturado um capítulo, onde é destacada a situação problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, e a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

O desenvolvimento econômico de um lugar se origina por consequência de fatores como: empresas que produzem renda para a população, onde conseqüentemente os seus habitantes iram aplicar sua renda na região

desenvolvendo o lugar. Investidores diretos, que possuem o capital para gerar negócios e empregos, e o governo local que disponibiliza os meios e auxílios para que o investidor possa aplicar o capital na cidade.

De acordo com Kotler (2000), as decisões de investimentos são afetadas e influenciadas pelo ambiente político, que é formado por leis e órgãos do governo. Segundo o autor, certas leis criam oportunidades de negócios como, por exemplo, as leis que tornam a reciclagem obrigatória incentivando indústrias de reciclagem a criarem dezenas de novas empresas, que produzem produtos através da reciclagem de material.

A comunidade de Estação Cocal tem uma possível oportunidade de investimento direto, que através de empreendimentos possa fazer o distrito evoluir socioeconomicamente. Diante desta realidade, há por parte dos empresários a possibilidade de planejar e realizar o crescimento social e econômico da região, desenvolvendo o distrito através de empreendimentos bem-sucedidos que conseqüentemente virão trazer um retorno financeiro aos empreendedores.

Diante desta situação, considerando que o município tem uma possível oportunidade de investimento direto, têm-se a necessidade de levantar informações capazes de resolver a seguinte questão da pesquisa: **Quais as oportunidades de investimentos diretos que podem ser exploradas no distrito de Estação Cocal a partir das entidades que formam a tríplice hélice?**

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar as oportunidades de investimentos diretos que podem ser exploradas no distrito de Estação Cocal a partir das entidades que formam a tríplice-hélice.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar o distrito de Estação Cocal no contexto dos elementos que formam a tríplice-hélice.
- b) Identificar, na visão das entidades que formam a tríplice-hélice, os potenciais de desenvolvimento que existem no município.
- c) Analisar a percepção de cada entidade sobre as potenciais lacunas que podem ser exploradas.
- d) Sugerir ações para promover a exploração dos potenciais identificados na pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo tem como objetivo demonstrar oportunidades de investimentos diretos no distrito de Estação Cocal, município de Morro da Fumaça, SC. Torna-se estimulante atingir este objetivo, devido à oportunidade de crescimento de investimentos diretos em Estação Cocal, se faz necessário uma pesquisa que possa avaliar as oportunidades de evolução do distrito, bem como todos os fatores que influenciam na decisão de se investir em Estação Cocal. A necessidade deste estudo se dá pela ausência de informações que esclareçam as oportunidades que a região em estudo possa ter para investimentos diretos bem-sucedidos.

Pode-se dizer que este estudo é relevante para empresários, a comunidade de Estação Cocal, a universidade, governo de Morro da Fumaça e o pesquisador deste estudo. Para os empresários, pois através do estudo são demonstradas as oportunidades de fazer empreendimentos no distrito. Para a comunidade, uma proposta de evolução econômica e geração de renda com o crescimento econômico do distrito através do investimento direto. Para a universidade, pois poderá incorporar os resultados deste estudo no acervo universitário, dando suporte para trabalhos futuros. Para o governo de Morro da Fumaça por mostrar uma nova perspectiva de desenvolvimento social e econômico do município. Enquanto para o pesquisador através da pesquisa terá um conhecimento sistêmico sobre o tema em estudo, além do prazer e felicidade de fazer um projeto que pode colaborar no desenvolvimento da região onde o mesmo vive atualmente.

O momento é oportuno, devido ao aumento da concorrência em alguns setores comerciais e industriais, sendo assim os investidores\ empresários precisam buscar novas alternativas de posicionamento e crescimento empresarial. Após a conclusão desta pesquisa, a região poderá ser analisada por investidores e conseqüentemente investida pelos mesmos, aumentando índices socioeconômicos do distrito.

Por fim, este estudo torna-se viável pelo fato do pesquisador ter materiais bibliográficos pontuais sobre a pesquisa. Outro ponto digno de nota, é que os custos de execução deste estudo serão arcados pelo pesquisador e o mesmo terá tempo suficiente para completar a pesquisa no tempo estabelecido pelo cronograma do curso de administração da UNESC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Andrade (2007), a fundamentação teórica aborda teorias e conceitos de diferentes autores, pesquisados em livros e na internet. Desta maneira, os títulos seguintes do capítulo procuram relacionar dados e informações sobre a pesquisa, assim como entendimento do tema em estudo com base em outras fontes.

2.1 O CENÁRIO ATUAL DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS

Terra (2001) afirma que na atualidade existe uma transição de situação econômica onde a economia é baseada no recurso conhecimento, e são diversas as evidências de que o conhecimento se tornou um fator decisivo para a competitividade empresarial. Segundo o autor, no passado o conhecimento não era unanimidade para tomada de decisões, onde a localização geográfica, capital financeiro e mão de obra barata faziam parte dos fatores de decisão e determinavam a competitividade. Terra (2001) ainda ressalta que os desafios dessa nova fase se concentram em mensurar o conhecimento, pois o conhecimento não é prático e fácil de quantificar comparando-o com os recursos financeiros e tangíveis. O autor salienta que o conhecimento é intangível e difícil de imitar com exatidão e quanto mais disseminado e compartilhado maior será seu valor.

Fleury e Oliveira Junior (2001) dizem que o conceito de conhecimento não tem uma definição única e clara. Segundo os autores, desde a antiguidade os filósofos e estudiosos estão em busca do conceito de conhecimento. Mas para Sanchez, Heene e Thomas (1996, p. 9) “O conhecimento é o conjunto de crenças mantidas por um indivíduo acerca de relações causais entre fenômenos”.

De acordo com Nonaka e Takeuchi (2008) a criação de conhecimento possui uma relação direta com tempo, espaço e contato com pessoas. Segundo os autores o conhecimento não pode ser criado do nada e precisa de um local onde a informação tenha significado por meio da observação, para transformar-se em conhecimento.

Sendo o conhecimento como recurso central desta nova sociedade, é indispensável apresentar a sociedade do conhecimento e seus conceitos. A seguir a sociedade do conhecimento será caracterizada.

2.1.1 Os fatores intervenientes na transformação social: a caracterização do conhecimento como algo intangível

Crawford (1994) salienta que a principal diferença entre conhecimento e informação, é o fato das informações serem inconscientes, como por exemplo: computadores, pen drives e livros. Já o conhecimento, o autor afirma que são encontrados nas pessoas que dão utilidade a esta informação gerando conhecimento. O autor caracteriza o conhecimento sendo algo substituível, pois, pode-se ampliar a produtividade de uma determinada tarefa apenas modificando o método de produção no mesmo ambiente de trabalho. Outras características que o autor aborda é o fato do conhecimento ser difundido, compartilhado e transportado de forma simples e prática e ao contrário de recursos limitados como o carvão, aço e ferro, o conhecimento não acaba quando é utilizado em grandes proporções; ele se reproduz cada vez que é utilizado e compartilhado com outros indivíduos.

A partir destas características pode-se afirmar que o conhecimento é um recurso que se torna infinito se for compartilhado entre indivíduos e organizações, e quanto mais ele for utilizado e posto em prática, maior será sua qualidade. Sveiby (1998) afirma que administrar e gerenciar o conhecimento se tornou uma obsessão por parte de governos, empresas e pessoas que buscam evoluir economicamente. O autor salienta que a informação e conhecimento não são recursos escassos, e se forem utilizados como base da economia de países, geram recursos ilimitados.

Quando se aborda assuntos referentes ao conhecimento, é inevitável comentar sobre dados e informações. De acordo com Nonaka e Takeuchi (1997) dados é um conjunto de índices de um determinado acontecimento que se forem estruturados dão origem à informação, sendo que, se a informação for utilizada pelo ser humano de forma eficiente, gerará o conhecimento. O autor salienta que o conhecimento e a inovação andam lado a lado e a experiência é incorporada dentro do conhecimento tácito, sendo está um fator importante para a criação do conhecimento e fonte de inovação para as empresas.

Nonaka e Takeuchi (2008) caracteriza a transformação da sociedade industrial pela sociedade do conhecimento como um grande marco para a evolução social e econômica de países e fez com que o paradoxo crescesse, onde o conhecimento é dividido em dois tipos: o tácito e o explícito. Os autores afirmam que o conhecimento tácito é difícil de compartilhar e de explicar, e se define pela

experiência e aquisição de técnicas durante a vida; enquanto o explícito pode ser transmitido em palavras, dados e números, e é de fácil disseminação entre as pessoas ou organizações.

Spender (1996) afirma que a superioridade competitiva de uma determinada organização tem como fonte o conhecimento coletivo, as dificuldades estratégicas serão proporcionalmente menores, como por exemplo: algum colaborador querer disseminar esta ideia, ou até mesmo os concorrentes terão dificuldade em copiá-la.

Com o avanço da globalização Lastres e Albagli (1999) afirmam que os indivíduos convivem em um mundo sem barreiras de mercados, onde os autores salientam que a economia mundial esteja dominada por forças de mercados incontroláveis. Sendo assim é imprescindível que governos e empresas estejam incluídos e mantenham competitividade em alto nível neste cenário econômico acirrado.

Trosa (2001) afirma que a solução para as empresas se manterem competitivas neste mercado globalizado é trabalhar em rede, sendo maiorias multinacionais, se tornando flexíveis culturalmente e enriquecem com base na tecnologia.

Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que em momentos de insegurança, as empresas devem buscar outros meios de se obter conhecimento que muitas vezes estão ao lado de fora da organização, mas para isso vem um novo desafio: manter este novo conhecimento difundido e não o deixar perdido e inutilizado. Os autores comentam que as empresas japonesas fazem isto de forma admirável, produzindo inovações com conhecimentos de pessoas que estão fora da organização, onde o conhecimento adquirido é compartilhado entre todos os cargos e colaboradores dentro da empresa, colaborando na produção de novas invenções e produtos.

2.1.2 A Sociedade do Conhecimento

Castells (1999) salienta que a ocorrência de que, o conceito da sociedade do conhecimento se confunda com a sociedade da informação, é pelo fato da democratização da informação se constituir em uma ferramenta para a construção do conhecimento. Para o autor, é fundamental que mesmo com uma grande

quantidade de informação o indivíduo seja capaz de produzir conhecimento útil para as organizações e, portanto, criar valor para os processos de negócio.

Nonaka e Takeuchi (2008) reforçam que quando se fala em sociedade do conhecimento é indispensável em falar sobre paradoxo. Segundo os autores, quanto mais a sociedade se desenvolve e o mundo fica mais incompreensível, as contradições se destacam e como consequência as empresas neste período turbulento precisam enfrentar este paradoxo e tirar proveito dele, caso contrário serão dissolvidas.

De acordo com Bell (1976, p. 207) o estudioso que apresentou a sociedade do conhecimento, foi Robert E. Lane. Para ele:

A sociedade dedicada ao conhecimento é aquela em que, em maior grau que em outras sociedades, seus membros: a) investigam as bases de suas crenças sobre o homem, a natureza e a sociedade; b) se guiam (talvez inconscientemente) por normas objetivas de verificação e, na educação superior, seguem regras científicas de comprovação e dedução na investigação; c) dedicam importantes recursos a essa investigação, e contam para isso com uma ampla reserva de conhecimentos; d) acumulam, organizam e interpretam o conhecimento em um esforço constante para retirar resultados de utilidade imediata; e) empregam esse conhecimento para iluminar (e quem deira modificar) seus valores e metas, assim como para avançar com eles. (BELL, 1976, p. 207)

A transformação da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento de acordo com Nonaka e Takeuchi (2008) foi impactante não só por ser a única passagem em duzentos anos, como também, pelo fato desta transição mudar a forma de vermos o paradoxo, enquanto nos tempos industriais o paradoxo era algo descartado pela sociedade da época, pois tinha outro foco e ia contra as teorias e pensamentos que Frederick Taylor abordava.

Desta forma Terra (2001) ressalta que no cenário econômico as indústrias, que lideravam a economia na época industrial não são o foco da economia mundial atual, tarefas e serviços relacionados ao conhecimento são os que trazem maiores benefícios. O autor afirma que é preciso inovar e sempre estar um passo à frente para sobreviver num mercado competitivo e globalizado, onde o que era essencial antigamente para os tempos atuais não basta.

Amaral (2006) relembra que o homem da revolução industrial vivia numa realidade diferente em relação aos fatores de tomada de decisão, onde o tempo disponível para análise de ações a serem tomadas era maior, enquanto na

atualidade fica muito complicado tomar decisões certas e eficientes com um mercado disputado e competitivo.

Dentro de um mundo cada vez mais dinâmico onde a informação é disseminada de forma virtual e imediata para todos os lugares do planeta, existe uma organização chamada Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Terra (2001) destaca que esta organização faz o controle e projeções econômicas, com base na gestão do conhecimento, para vários países. Segundo o autor, cabe aos governos aplicarem as recomendações da OCDE.

De acordo com a OCDE (1991) a maioria do PIB dos países desenvolvidos tem como base o conhecimento de sua nação. De acordo com a entidade, estes países dependem cada vez mais de informações e do conhecimento para enriquecer socialmente e economicamente.

Terra (2001) salienta que a OCDE encontrasse aperfeiçoando os indicadores que medem a evolução dos países à caminho da sociedade do conhecimento. Segundo o autor, apesar da complexidade de se dimensionar um conhecimento tácito a OCDE vem como objetivo buscar parâmetros das “*Knowledge-based economies*”, ou seja, buscar indicadores que consigam medir a criação, disseminação e a funcionalidade do recurso conhecimento.

Naisbitt e Aburdene (2000) afirmam que os fatores que fizeram a sociedade da época industrial se transformar na sociedade do conhecimento envolvem características socioeconômicas, ambientais, demográficas, políticas, intelectuais e produtivas. Os autores dividem os fatores como:

- Gestão empresarial;
- Transformações demográficas;
- Desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentáveis;
- Economia globalizada;
- Novo papel do estado;
- Recursos naturais e o meio ambiente;
- Desenvolvimento tecnológico;
- Fenômeno Ásia;
- Conhecimento;
- Customização da produção.

Estes fatores serão caracterizados a seguir.

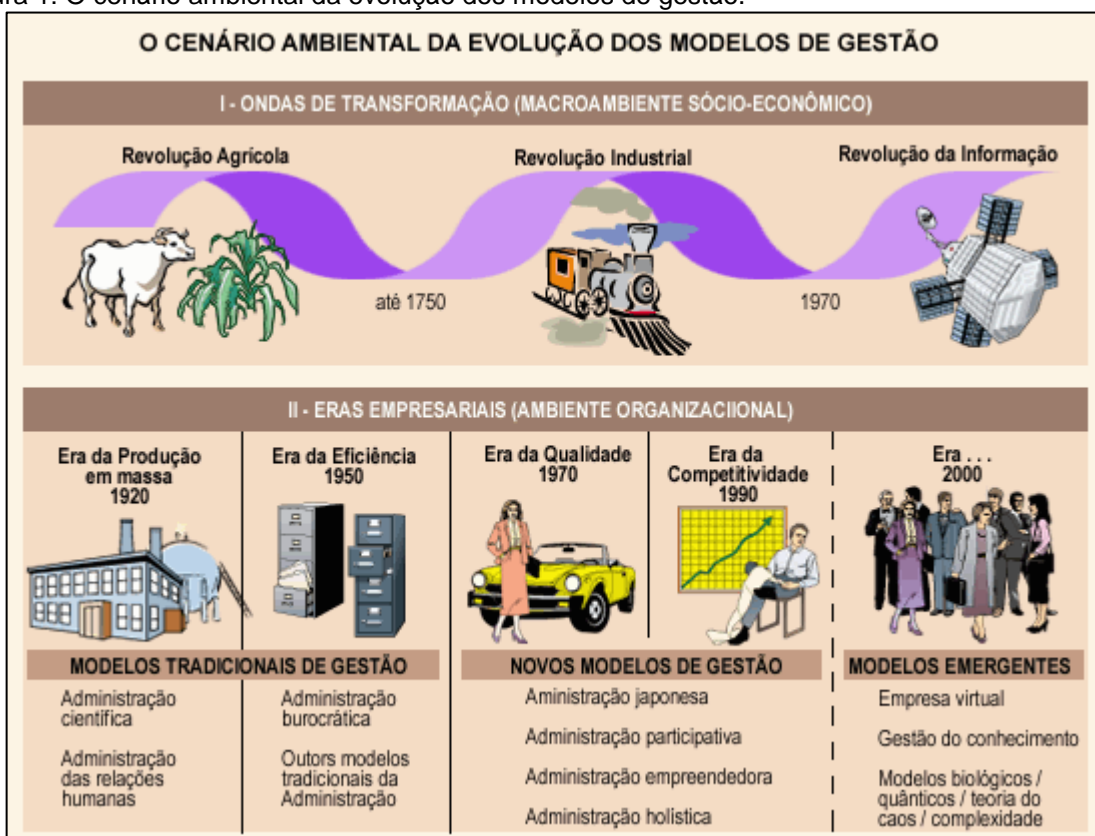
Através da evolução da humanidade ocorreram alterações nos modelos de gestão de cada época. Dos Santos (2005) afirma que em cada era empresarial tinha focos particulares e Tofler (1980) salienta que ao decorrer dos tempos a humanidade sofreu ondas de transformação que são definidas como acontecimentos históricos, políticos e sociais importantes para a comunidade mundial. Segundo o autor, as transformações se dividem em três revoluções: Revolução agrícola (até 1750), revolução industrial (1750 à 1970) e a revolução da informação (1970 até a atualidade).

Dos Santos et al. (2001) afirmam que dentro deste período de revoluções surgiram eras, que são denominadas: era da produção em massa, era da eficiência, era da qualidade, era da competitividade e a era 2000. Onde o autor as caracteriza da seguinte forma:

- a) A era da produção em massa: o foco era o volume de produção e valorizava a padronização de métodos na linha de produção.
- b) A era da eficiência: o foco era o controle de processos através da burocracia.
- c) A era da qualidade: tinha como meta a satisfação dos clientes.
- d) A era da competitividade: o foco era destinado à satisfação de todos envolvidos no processo, desde os fornecedores, colaboradores até ao cliente final.
- e) Era 2000: o foco é a gestão de conhecimento e o desafio de formar capital intelectual de qualidade dentro de uma organização.

A seguir será mostrada a Figura 1 para melhor entendimento sobre o assunto.

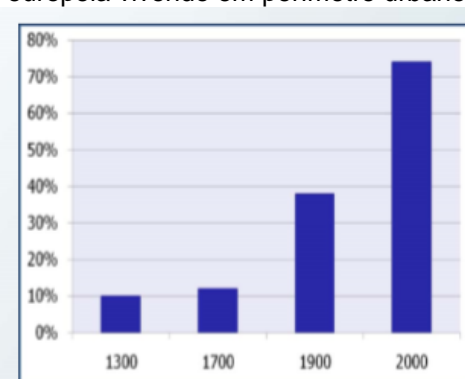
Figura 1: O cenário ambiental da evolução dos modelos de gestão.



Fonte: DOS SANTOS (2005)

As transformações demográficas podem ser transmitidas através de índices presentes em gráficos como na Figura 2.

Figura 2: Porcentagem da população europeia vivendo em perímetro urbano.



Fonte: Capital (2007).

Na Figura 2 pode-se observar que ao decorrer dos anos a proporção de pessoas que moram nas cidades vem numa crescente regular, na Europa. Em 1700, aproximadamente 10 % da população convivia nas cidades, já no século 19 este índice aumentou consideravelmente chegando à quase 40%. Enquanto no ano de

2000, numa realidade mais próxima do que se vive hoje, a proporção é de aproximadamente 70% de habitantes vivendo em perímetro urbano.

OCDE (2006) afirma que para uma sociedade ser caracterizada como sociedade do conhecimento o desenvolvimento tem que ocorrer em três direções:

- a) Fator ambiental: a boa utilização de recursos e baixo índice de poluição juntamente com o controle da biodiversidade;
- b) Fator social: Critérios como a distribuição de renda igualitária, baixa desigualdade social e índices de emprego satisfatórios são relacionados a este fator.
- c) Fator econômico: competitividade e índices de produção agradável fazem parte deste fator.

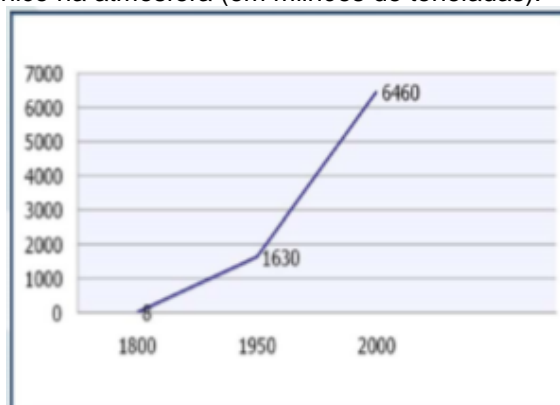
A economia ao passar dos anos vem se evoluindo e ganhando novas versões, onde a maneira de se fazer negócios também se mudou. Sendo assim, a globalização é caracterizada em três tipos:

- a) Globalização das nações: esta foi a primeira versão da globalização, durou aproximadamente 300 anos entre 1492 e 1800, neste período era tudo rudimentar a maneira de se fazer negócios, onde o recurso principal para se gerar riqueza era através de músculos de indivíduos.
- b) Globalização das empresas: nesta globalização ficou mais prático de se negociar comparado com a globalização das nações, esta surgiu entre os anos 1800 e 2000 e a economia era gerada por empresas, onde a base de recursos que movia a economia era tecnologias como: estradas de ferro, telefones, televisão e internet.
- c) Globalização dos indivíduos: este tipo de globalização é o modelo que temos na atualidade, surgiu a partir de 2000 e está até hoje. Através deste tipo de globalização as fronteiras físicas foram quebradas criando uma nova dimensão, chamada virtual, para evolução da economia mundial. Os recursos presentes neste tipo de globalização é a transmissão dinâmica e imediata de informações, dando mais praticidade para a economia (DOS SANTOS, 2005).

Terra (2001) afirma que através da criação da sociedade do conhecimento, e a comprovação de que ela é fundamental para o crescimento social e econômico de um país, é necessário que o estado tenha como dever aplicar investimentos nas áreas do conhecimento como educação, ciência e tecnologia para que a nação possa ser caracterizada como sociedade do conhecimento.

Com a aceleração desenfreada da globalização se criou algumas lacunas ambientais negativas, como o aumento da poluição mundial e a devastação de florestas para áreas de geração de economia (CAPITAL, 2007). A seguir será apresentado uma figura para melhor entendimento sobre o assunto:

Figura 3: Emissões de gás carbônico na atmosfera (em milhões de toneladas).



Fonte: CAPITAL (2007)

Pode-se observar através da figura 04 que o índice de emissão de gás carbônico vem aumentando ao decorrer dos séculos. Em 1950 o índice era de 1630 milhões de toneladas de gás carbônico emitido na atmosfera, no ano de 2000 o índice aumentou aproximadamente 390% em relação a 1950. Com isto percebe-se que com o aumento da globalização a natureza sofre consequências, e fica muito difícil de diminuir estes índices com uma economia potente em indústrias que precisam de recursos naturais para se desenvolver.

A evolução tecnológica está caminhando a passos largos desde o fim da era agrária, e continua evoluindo cada vez mais rápido nos dias de hoje. A seguir será apresentada a Figura 4 para melhor entendimento sobre o assunto.

Figura 4: Globalização e o valor agregado.



Fonte: Dos Santos (2005)

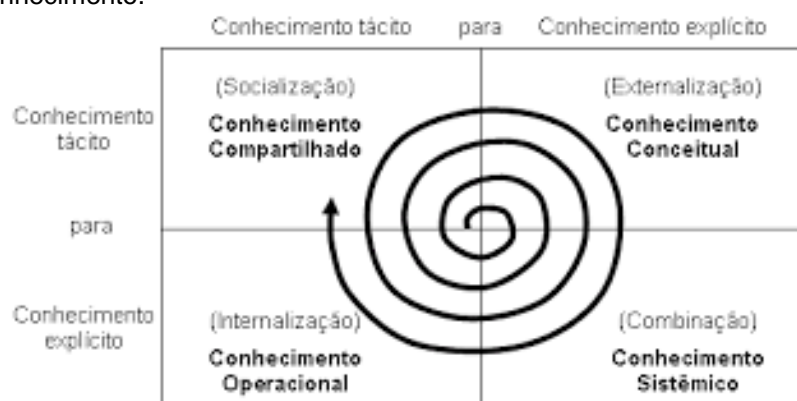
Através da Figura 4 pode-se observar que a evolução de eras evoluiu numa progressão intensa, enquanto a era industrial durou 200 anos, a era seguinte, a era da informação durou apenas 40 anos. Deste modo a perspectiva para os próximos anos é que essa proporção deverá se manter, e a próxima era deve estar mais perto do que se pode imaginar.

Dos Santos (2005) afirma que países asiáticos inspiram os demais países através de modelos de gestão econômica e o Produto Interno Bruto (PIB) da China, que é uma das maiores potências econômicas da atualidade, só perde para os Estados Unidos e o Japão. O autor afirma que se a China manter a taxa de crescimento de 10% da sua economia será a maior economia do mundo em 2040.

Terra (2001) fez uma comparação da evolução econômica e social entre Coreia do Sul e Brasil, que tiveram uma emergência semelhante, da sociedade rural para a industrial; da inversão de proporção entre importação e exportação e, por último, a ascendência tecnológica, que era um setor dependente e hoje desenvolvem e produzem sua própria tecnologia. Segundo o autor, apesar do caminho percorrido ser semelhante a proporção da evolução e os resultados econômicos e sociais são diferentes.

Nonaka e Takeuchi (2008) afirmam que na sociedade do conhecimento o principal recurso que move a economia no mundo nos tempos atuais é o conhecimento presentes nas pessoas, desta forma ele se divide em conhecimento tácito que é o presente em experiências durante a vida, e o explícito que está na localizado em dados e palavras, sendo mais prático para disseminá-lo. Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que o conhecimento é baseado através da interação social entre o conhecimento tácito e o explícito. Como mostra na Figura 5.

Figura 5: Espiral do conhecimento.



Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 80).

Nonaka e Takeuchi (1997) afirma que a espiral do conhecimento se divide em quatro modos:

- a) Socialização: é o compartilhamento de experiências adquiridas durante a vida de um indivíduo.
- b) Externalização: É a transformação do conhecimento tácito em explícito, este modo facilita a explicação do conhecimento tácito através de palavras e escritas.
- c) Combinação: neste modo existe a troca de informações através de dados e números explícitos.
- d) Internalização: é a transferência do conhecimento explícito para o tácito. Onde o indivíduo absorve a técnica que foi transmitida a ele através de meios verbais ou bibliográficos, não necessitando mais destes meios para se fazer uma determinada tarefa.

Na atualidade a produção possui mais flexibilidade para produzir mercadorias customizadas, mesclando a oportunidade de se fazer produtos sob medida presentes na produção artesanal juntamente com a rapidez e produção em série da produção industrial (DOS SANTOS, 2005).

2.2 A TRÍPLICE HÉLICE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Cruz (2004) afirma que para um país transformar o conhecimento em desenvolvimento econômico e social é necessário que agentes apliquem ações e métodos em conjunto, sendo que os agentes são: governo, empresas e universidades. Enquanto Vogt e Knobel (2004) confirmam que a tecnologia e

geração de conhecimento pelos agentes no Brasil não tem índices agradáveis. Segundo os autores, construir riqueza através do conhecimento é o grande enigma para países emergentes como o Brasil.

Cruz (2004) salienta que as ações em relação a pesquisas científicas e tecnológicas no Brasil são em sua maioria restritas às universidades, ocasionando como consequência, a inutilidade do agente que tem como função transformar o conhecimento em capital financeiro, ou seja, deixando para segundo plano as empresas.

O papel do relacionamento Universidade-Empresa na inovação tecnológica e a sua relevância para o desenvolvimento econômico e social da América Latina foram apresentados em 1968 por Jorge Sábato e Natalio Botana, no World Order Models Conference, realizado na Itália naquele ano (PLONSKI, 1995, p.18).

As primeiras evidências da criação da tríplice hélice foram identificadas e estudadas por Sábato e Botana (1968) que afirmam que a conexão entre os agentes formadores da tríplice hélice é interligada de forma triangular, onde o vértice superior é habitado pelo governo e na base do triângulo estão postos a universidade e empresa, essa ideia é demonstrada através do triângulo de Sábato na Figura 6.

Figura 6: Triângulo de Sábato.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base em Borges (2006).

Dias (2009) afirma existirem três tipos de relações entre os agentes formadores da tríplice hélice através do triângulo de Sábato, eles são: inter-relações, intra-relações e extra-relações. Para o autor, as inter-relações ocorrem apenas entre

dois agentes formadores da tríplice hélice, como exemplo entre o vértice superior, que está posto o governo, com cada um dos demais agentes. O autor ressalta que as intra-relações são caracterizadas pela interação de todos os vértices, onde o governo aplica capital na educação, fazendo que as universidades tenham melhores condições de pesquisa e extensão, gerando conhecimento de qualidade para as empresas aplicarem no mercado, produzindo riqueza e desenvolvimento social ao país. o autor ainda destaca que a extra-relações aborda fatores externos dos agentes formadores da tríplice hélice, e a relação de como este ambiente externo interfere no desenvolvimento dos vértices da tríplice hélice.

Etzkowitz e Leydersdorff (1998) aperfeiçoaram a tríplice hélice com o objetivo de fazer com que os agentes: governo, universidade e empresa se envolvam e trabalhem juntos para construir métodos de produção de conhecimento que é o fator fundamental para uma nação inovar e crescer socioeconomicamente. Os autores salientam que é uma questão de estratégia o governo aplicar ações em conhecimento e proporcionar a relação intensa entre os três agentes, motivando o crescimento tecnológico no país.

A seguir será mostrado o modelo de tríplice hélice proposto por Etzkowitz e Leydersdorff (2000):

Figura 7: Modelo da Tríplice Hélice com as relações entre Universidade-Governo-Indústria.

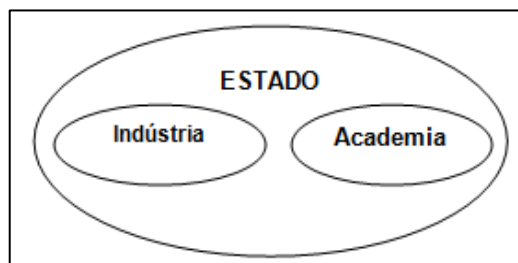


Fonte: Etzkowitz e Leydersdorff (2000, p. 111).

Arante e Serpa (2012) salientam que o modelo de tríplice hélice foi modificado e atualizado várias vezes até chegar ao que se conhece hoje em dia.

Segundo o autor, o primeiro modelo de tríplice hélice foi chamado de estático, neste modelo o estado engloba a academia e a indústria, desta forma não há uma diferenciação entre as três entidades. Como se pode ver na Figura 8 a seguir:

Figura 8: Modelo Estatista.



Fonte: elaborado pelo autor do trabalho com base em Arante e Serpa (2012).

O segundo modelo de acordo com Arante e Serpa (2012) é o laissez-faire, neste modelo as instituições são separadas e não se interagem entre si. Como se pode ver na Figura 9 a seguir:

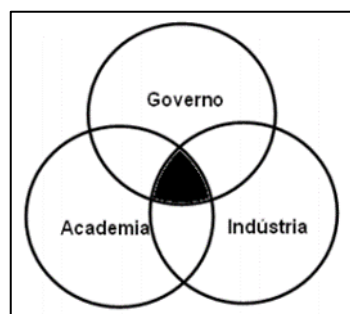
Figura 9: Modelo laissez-faire.



Fonte: elaborado pelo autor do trabalho com base em Arante e Serpa (2012)

O modelo de tríplice-hélice atual de acordo com Arante e Serpa (2012) é inovador, pois, as três esferas institucionais se interagem entre si e criam um campo em comum. Como mostra a Figura 10:

Figura 10: Modelo tríplice-hélice



Fonte: Arante e Serpa (2012).

A figura 10 mostra a interação e compartilhamento de conhecimento entre as entidades que formam a tríplice hélice, em busca de um propósito em comum que beneficie todas as partes envolvidas.

Para D'Ávila et al. (2015) a tríplice-hélice é a razão causadora do aperfeiçoamento de tecnologias inovadoras em meio à globalização desenfreada nos tempos atuais de sociedade do conhecimento. O autor afirma que através de novas inovações é possível que o conhecimento seja disseminado, proporcionalizando novas atividades para desenvolvimento de comunidades e regiões de todo o mundo.

Amaral (2013) afirma que a relação entre as três entidades que formam a tríplice-hélice criam soluções e identificam os problemas. Segundo, a comunicação e o contato entre universidade, governo e empresas solucionam problemas financeiros e organizacionais de cada integrante da tríplice hélice.

Desta forma Avila de Matos e Kovalesk (2009) destacam que todos os membros da tríplice-hélice devem estar cientes sobre suas responsabilidades, para que o propósito de desenvolvimento sócio econômico saudável seja alcançado. Segundo os autores, para chegar a este ponto, os integrantes devem procurar fazer mais do que simplesmente seus respectivos papéis.

Então pode se afirmar que além dos papéis que cada uma tem responsabilidade, é importante que todos os agentes formadores da tríplice-hélice se encarreguem parcialmente das responsabilidades dos demais agentes.

2.2.1 O papel da universidade

De acordo com Arante e Serpa (2012) o modelo de tríplice hélice criado por Etzkowitz faz uma consideração sobre o papel da universidade em gerar e compartilhar o conhecimento para a sociedade, ou seja, através de projetos científicos incentivam a geração de conhecimento e a união entre governo, estado e a universidade para um bem comum para toda a sociedade.

De acordo com Moura (1999) a universidade tem como papel ser instrumento criador e compartilhador de conhecimento. De acordo com o autor, é nítida a importância da função que a universidade exerce quando está vinculada as

empresas, estimulando o desenvolvimento socioeconômico através da geração de conhecimento.

Amaral (2013) afirma que a universidade é a entidade que tem como função estimular as relações com o governo e as empresas, com objetivo de identificar e construir novos conhecimentos, através da pesquisa e extensão, gerando tecnologia e desenvolvimento econômico ao país.

Uma das vantagens da universidade ao se integrar à tríplice-hélice de acordo com Plonski (1994) é o fato de ela combater as insuficiências de recursos e manter a qualidade de ensino prestado como também o nível de pesquisa. Sendo assim, Etzkowitz (1998) diz que é obrigação da universidade disponibilizar aos acadêmicos: pesquisas e educação, com a finalidade de se produzir conhecimento. Segundo o autor, a universidade tem que se responsabilizar com um papel no crescimento econômico.

2.2.2 O papel das empresas

Para Avila de Matos e Kovalesk (2009) a empresa deve investir em inovação, e para isto é preciso de mão de obra qualificada para se inovar, e gerará sustentabilidade para a organização. Dias (2009) ressalta que as empresas que transformam o conhecimento das universidades, gerando tecnologias e riquezas, terão um ciclo de vida maior comparado as outras empresas que não praticam esta ação.

Edvinsson e Malone (1998) afirmam os colaboradores que possuem experiência e conhecimento sobre tarefas são definidos como o capital intelectual da empresa, onde se a empresa utilizar este capital de forma eficiente e correta se tornará um ótimo recurso para a empresa seguir competitiva no mercado.

Plonski (1994) ressaltam que a aliança com as demais instituições presentes na tríplice hélice faz com que as empresas consigam achar soluções eficientes perante problemas mais críticos, que precisam de mão de obra técnica e especializada em solucionar as necessidades da empresa.

2.2.3 O papel do governo

Ávila de Matos e Kovalesk (2009) afirmam que o governo tem como principal função regular todo o processo, disponibilizando a fluidez das políticas públicas nas áreas de inovação. Enquanto, Leydesdorff (2005) observa que o estado tem como dever gerenciar os investimentos públicos e privados, aplicando leis e meios de infraestrutura que facilitem o desenvolvimento dos demais agentes da trílice-hélice.

Dias (2009) salienta que o governo atua como papel moderador no desenvolvimento do país, dando apoio em forma de ações para desenvolver ciência e tecnologia satisfazendo as demandas do setor industrial e trazendo competitividade ao mercado nacional.

Plonski (1994) afirma que o benefício para o governo é o crescimento social e econômico do país, através de inovações e pesquisas que desencadeiam toda evolução de uma nação.

Para que uma cidade cresça socioeconomicamente Edvinsson e Malone (1998) exaltam que é um fator de sorte, posição geográfica e empreendedores com recursos e desejo de se empreender no local. Mas para que isso aconteça, o autor salienta que é preciso se aplicar um planejamento que cadencie a proporção de indústrias, residências e academias de qualidade, para manter e criar uma sociedade rica em todos os parâmetros.

2.2.4 A convergência para a construção de uma sociedade empreendedora

De acordo com Fujino (2005) o fator principal para uma sociedade do conhecimento se manter inovadora é a interação do governo, empresas e universidades. De acordo com o autor, através do compartilhamento de ideias dentre estes três pilares se desenvolve uma sociedade empreendedora baseada no conhecimento.

Oliveira (2014) afirma que na atualidade o número de pessoas que desejam abrir o próprio negócio é alarmante, onde pesquisas como a Endeavor Brasil mostram que 75% das pessoas preferem abrir seu próprio negócio a ser empregado de alguma empresa. De acordo com o autor, fatores que levam aos brasileiros empreender são: flexibilidade de trabalho, independência pessoal e financeira.

Oliveira (2014) destaca também que, o elevado número de pessoas que querem empreender, faz com que o número de negócios fracassados também se eleve. As causas mais frequentes de empreendimentos malsucedidos são: a falta de conhecimento na gestão de pessoas, a falta de conhecimento sobre o próprio ramo de negócio, além da falta de conhecimento contábil e colaboradores qualificados.

Com a ocorrência do aumento de pessoas que desejam entrar no empreendedorismo e o fato da maioria destes aspirantes não possuir condições financeiras para começar o próprio negócio, surgiu por parte dos integrantes da trílice hélice as incubadoras. Bermúdez (2000) afirma que as incubadoras são um meio de se empreender com mais segurança e praticidade para quem deseja implantar um produto no mercado ou uma empresa no futuro.

Senhoras (2008) afirma que as incubadoras são formadas pelas universidades onde estão localizadas as empresas juniores que desejam desenvolver um produto ou serviço e aplica-lo no mercado. O autor afirma que a instituição oferece suporte financeiro e infraestrutura para se começar o projeto da empresa incubada, sendo que, os custos e impostos são minimizados para que facilite o sucesso da empresa júnior.

2.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS À GESTÃO PÚBLICA

De acordo com Santos (2006) o governo, administração pública e gestão pública são termos que são facilmente confundidos, porém, tem significados diferentes.

Para Ferreira (1999), o governo é o foco absoluto dos negócios públicos. Enquanto para Meirelles (1985) o governo é a expressão política de liderança, atitude para tomadas de ações, como também, planejar os objetivos da união e fazer a manutenção da estrutura jurídica atual.

Wilson (1887) afirma que a administração pública é a maneira precisa de se pôr em pratica as ações do direito público. Gulick (1937) salienta que apesar dos setores jurídico e legislativo terem problemas administrativos a administração pública tem caráter executivo. E para finalizar Amato (1971) afirma que a administração pública é a gestão qualificada dos bens da nação, em proporção federal, estadual ou municipal.

Santos (2006) afirma que a gestão pública é semelhante à administração pública, ela realiza as mesmas ações administrativas, sendo que a única diferença está presente na duração do período. O autor salienta que a gestão pública tem como objetivo o bem coletivo da sociedade e o gestor tem o dever de conquistar este objetivo, caso contrário, estará dessorando o mandato que foi oferecido através da comunidade.

Figueiredo e Nóbrega (2002) cita o capítulo VII do título III, da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/88) que consagra as normas básicas regentes da administração pública direta e indireta de qualquer dos poderes da união, dos estados, do distrito federal e dos municípios; e proclama os princípios constitucionais essenciais para a integridade e transparência na gestão pública. São princípios da gestão pública de acordo com o autor:

- Princípio da legalidade;
- Princípio da impessoalidade;
- Princípio da publicidade;
- Princípio da moralidade;
- Princípio da eficiência.

Para Gasparini (1995) os princípios é o que norteia a gestão pública, e eles não se limitam somente aos citados no parágrafo anterior, se ampliam em mais quatro princípios:

- Princípio da finalidade
- Princípio da continuidade
- Princípio da indisponibilidade
- Princípio da igualdade

2.3.1 Desafios para a gestão pública na era do conhecimento

Um tipo de desafio abordado por Trosa (2001) é os efeitos da globalização, o fato do serviço público estar utilizando a internet, porém, não utiliza redes internacionais de conhecimento e de informações. O autor ressalta que a

consequência disto é a defasagem de se lidar com a sociedade do conhecimento, nas questões econômicas entre empresas privadas e governo.

Quando se aborda assuntos referentes a gestão pública, Santos (2006) salienta que o tempo é curto durante o mandato, e a gestão tem que ser dinâmica para não se render as mudanças de regras e valores da sociedade.

Trosa (2001) aborda que as consequências da individualização sobre a igualdade diante do serviço público e as opiniões adversas presentes na sociedade causam um problema, onde as pessoas pensam em apenas uma solução e acabam descartando as demais. O autor enfatiza que este desafio é ético, e as opções para tomada de decisão têm que serem amplas, para serem aplicadas em diversos tipos de ação.

Carvalho (1978) afirma que fatores como competição política e ideias divergentes, que são criadas por ganância e egoísmo, somados a burocracia administrativa política, colaboram para a falência das gestões públicas. Santos (2006) indica que o governo tem que aplicar ações individuais para cada tipo de região, pois, cada região tem suas particularidades.

2.3.2 A gestão pública e a sociedade do conhecimento

O Centro Canadense para o Desenvolvimento da Gestão (2001) afirma que pelo fato do mundo estar cada vez mais ligado e conectado através da tecnologia, as entidades governamentais têm a responsabilidade de acompanhar o crescimento intelectual presente na atual sociedade e tirar como proveito o conhecimento presente nas pessoas e utilizá-lo da melhor forma possível.

Lima (2012) ressalta que a gestão do conhecimento tem como função melhorar o desempenho de empresas públicas e privadas, países e pessoas a partir do gerenciamento do conhecimento. Quando se trata do setor público o autor salienta que o gerenciamento do conhecimento tem um papel diferenciado, o governo planeja as ações de tomada de decisões referentes a desigualdades sociais e qualidade de vida dos cidadãos, e compete a estes órgãos governamentais gerenciar o capital intelectual presente nas pessoas e como consequência melhorar os índices socioeconômicos.

Fresneda e Gonçalves (2007) afirmam que a sociedade do conhecimento é o modelo a ser seguido pelos gestores do setor público, é através dela que a

qualidade do relacionamento entre os departamentos da administração pública pode melhorar de maneira considerável.

Teixeira Filho (2000) afirma que quando ocorre uma mudança drástica de realidade na sociedade, acarreta também mudanças sobre a gestão pública e surgem novas maneiras de se pensar e resolver problemas sociais e econômicos.

De acordo com Lima (2012) o governo federal através de uma ordem da presidência da república queria desenvolver a gestão do conhecimento, sendo assim, determinou a implantação do Comitê Técnico de Gestão do Conhecimento e Informação Estratégica. De acordo com o autor, esta ação tinha como objetivos disseminar as ferramentas da sociedade do conhecimento, implantar e promover políticas de conhecimento dentro dos órgãos públicos como também observar a evolução das políticas do conhecimento dentro do ambiente governamental. A falta de um modelo de manutenção do conhecimento acarreta grande perda de capital financeiro e intelectual, sendo que a base da atual economia é o conhecimento.

Batista (2012) afirma que quando as ferramentas do conhecimento são aplicadas de forma correta no setor público proporciona melhor desempenho da mão de obra do mesmo. Para Coelho (2004) salienta que essas ferramentas devem ser aplicadas sobre os seguintes aspectos:

- Problemas éticos associados à gestão pública;
- Padronização de processos administrativos;
- Clima organizacional indecente;
- Falta de vontade para adquirir objetivos.

Para Terra (2001) o grande privilégio do setor público é os fatos dos colaboradores estarem ligados intensamente com a empresa, onde os objetivos da organização pública caminham junto com as aspirações dos colaboradores, facilitando a conquista do conhecimento. Em contrapartida, o autor cita um problema que está presente nas organizações públicas chamado comodismo da competitividade, que pode ocasionar a perda de mercado para empresas privadas.

Batista (2012) salienta que a falta de retenção e disseminação do conhecimento nas organizações se deve ao fato dos compartilhadores de conhecimento não serem valorizados e recompensados de forma adequada. O autor afirma que o governo diante desta realidade adversa tem que estar se atualizando

com tecnologias e praticar estratégias do conhecimento para valorizar o serviço público e seus colaboradores.

2.3.3 Desenvolvimento Municipal

Sen (2000) afirma que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam, desta forma, a globalização, industrialização e evolução tecnológica podem colaborar para desenvolver a liberdade social, porém, ela depende de outras influências como: arranjos socioeconômicos e direitos civis. Tendo em vista, o autor afirma que para se criar o desenvolvimento social é necessário que se removam as principais fontes de privação de liberdade, como a pobreza, negligência de serviços públicos e intolerância de estados repressivos.

Ckagnazaroff (1989) define o município sendo um espaço físico comprometido com a sociedade, economia e política do país. Enquanto para Matias e Campello (2000) o município é um local onde ocorre a movimentação de produtos e serviços, e a área que ocorre às ações relacionadas ao governo federal, estadual, municipal e iniciativas privadas. Os autores salientam que os municípios têm as condições apropriadas para se praticar às iniciativas e tomadas de decisões, pois, o governo local está mais próximo dos problemas presentes no município.

De acordo com Buarque (2008) o desenvolvimento local é consolidado através de ações imposta pelo governo, estas ações não são somente de caráter econômico como também sociais. O autor salienta que uma economia competitiva e eficiente é de grande importância para que se construa uma localidade desenvolvida onde se pode proporcionar aos habitantes qualidade de vida agradável e geração de riquezas.

Haveri (1996) afirma que o desenvolvimento de uma localidade ou município está ligado diretamente a ações inovadoras e revolucionárias que motivam toda a comunidade em favor do desenvolvimento. Buarque (2008) salienta que o desenvolvimento municipal é um caso à parte onde o município possui uma área limitada pela administração política de governantes.

Lopes (1998) afirma que é preciso saber quem são os protagonistas do município e incentivá-los a participar das ações de progresso da cidade para se elaborar um projeto estratégico de desenvolvimento da localidade baseado no

conhecimento. O autor afirma que os objetivos devem seguir na mesma direção das aspirações dos protagonistas da cidade, caso contrário, o projeto de desenvolvimento não irá gerar o resultados esperados se os cidadãos não estiverem comprometidos com os objetivos.

Para se implantar uma estratégia de desenvolvimento local devem-se planejar ações em cima de três pilares: organização da sociedade, governança e distribuição de ativos sociais. Através de ações sobre estes três pilares se constrói uma cidade com qualidade de vida, gestão pública eficiente e em contrapartida surge uma economia eficiente (BUARQUE, 2008).

Lopes (1998) define a fase mais importante do planejamento estratégico sendo a seleção dos protagonistas, onde estes têm como características a formação de opinião e um alto conhecimento sobre o município. O autor salienta que todos os integrantes do município devem estar integrados na pesquisa de desenvolvimento da cidade, sendo eles: governo, sociedade, instituições de ensino e empresas para não existir nenhuma incoerência de opiniões e obter um projeto de desenvolvimento bem sucedido e que englobe toda a dimensão do município.

3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tartuce (2006) afirma que a metodologia científica é a ligação entre o método e a ciência, e define método científico como origem grega da palavra *methodos* que significa: “caminho para chegar a um fim”. Nessa perspectiva, Chizzotti (2006) afirma que a metodologia científica é composta por critérios claros desenvolvidos juntamente com uma relação bem estruturada entre as teorias e pesquisa científica, além de catalogar e observar os dados encontrados transformando-os em informação que devem ser utilizadas para atividades humanas.

Tartuce (2006) afirma que a principal atividade da metodologia científica é a pesquisa. Gil (2007) afirma que a pesquisa tem como função ser uma ferramenta para encontrar soluções em problemas. A pesquisa tem como virtude fazer o pesquisador ir à busca de novas descobertas em benefício da vida humana. Esses métodos implica no dever do pesquisador estar focado na pesquisa como também quais técnicas e ferramentas que o mesmo vai utilizar para fazer o seus procedimentos metodológicos com excelência e exatidão nas informações adquiridas. Sendo que se o processo de pesquisa for estruturado e realizado através de meios bem fundamentados, irá trazer benefícios para o desenvolvimento de uma área necessitada (CHIZZOTTI, 2006).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Gil (1999) Refere esta parte ao planejamento do método científico de forma mais abrangente, ou seja, os fatos teóricos dão espaço para uma análise dos problemas mais relacionados à prática. O autor salienta que o delineamento de pesquisa é estruturado de forma muito técnica e discreta sobre os seus métodos, sempre correlacionando a teoria e fatos práticos.

Este projeto de pesquisa acadêmico tem com fins de investigação exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória de acordo com Goldenberg (2000) ocorre quando se precisa descobrir algo sobre a pesquisa contando com todas as abordagens possíveis para adquirir uma informação fundamental, como por

exemplo, levantamento bibliográfico e entrevistas pessoais sobre o assunto, através de pesquisa de campo.

A pesquisa é caracterizada como exploratória por causa da ausência de informações sobre o tema em estudo no distrito de estação cocal, onde, o pesquisador procurará hipóteses de oportunidades de investimento na região em estudo. Não se identificou, a partir de uma revisão integrativa de literatura referencias alinhadas com essa temática de estudo no contexto do objeto da pesquisa.

Gil (2002) afirma que a utilidade da pesquisa descritiva é a catalogação dos dados de uma determinada opinião sobre uma situação ou população, vale salientar que uma das principais características sobre este tipo de pesquisa são os meios padronizados de obtenção de dados, como por exemplo, um questionário, que pode englobar dados de faixa etária, sexo, nível de graduação estudantil, entre outros. O estudo é categorizado no método descritivo por causa da necessidade de adquirir histórico da região de Estação Cocal e coletar dados documentais nas entidades governamentais e industriais.

Os meios de investigação utilizados no projeto incluem pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo e estudo de caso.

Bocato (2006) direciona os objetivos da pesquisa bibliográfica em buscar respostas de problemas por meio de ferramentas que são as referências teóricas, encadeando a análise e debates das contribuições intelectuais. O autor salienta que é fundamental que o pesquisador realize um projeto de todo o processo de pesquisa, trabalhando todos os setores da pesquisa desde a definição do objetivo até a forma de realização da pesquisa. Enquanto Fonseca (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é a extração de conhecimento e teorias por métodos escrito ou eletrônico, como: livros, artigos, sites e outros materiais a partir das evidências do campo. A necessidade de se utilizar pesquisas bibliográficas é por causa do interesse do conhecimento adquirido pelo pesquisador através de fontes de pesquisa conceituadas para prosseguir e finalizar o projeto.

Gil (2008) caracteriza a pesquisa documental pela origem da fonte de pesquisa, que são materiais que não foram analisados com profundidade e não são de fácil acessibilidade ao público como as referências bibliográficas. Fonseca (2002) afirma que as fontes documentais são encontradas em materiais como: tabelas, revistas e relatórios empresariais. A pesquisa documental foi utilizada pela

necessidade de adquirir informações restritas ao público, como a análise de documentos históricos e econômicos sobre o distrito de Estação Cocal.

Gil (2008) define pesquisa de campo como um tipo de pesquisa com levantamento de dados primários através de entrevistas com pessoas que tem a informação que o pesquisador deseja, sendo que, a entrevista e coleta de dados são planejadas pelo pesquisador. Foi utilizada a pesquisa de campo pelo fato do estudo precisar de informações presentes na entidade governamental, instituições de ensino, empresas e a própria comunidade de Estação Cocal.

Fonseca (2002) caracteriza o estudo de caso como a compreensão da perspectiva de cada participante como em um determinado fato social, instituição ou experiência pessoal. Ainda segundo o autor, o pesquisador não tem a finalidade de interferir no estudo, e sim, apresenta-lo como ele o compreende.

A utilização do estudo de caso é pelo interesse da pesquisa proposta em analisar a perspectiva de cada entidade formadora da Tríplice-hélice em relação às potenciais lacunas que podem ser exploradas. A seguir será apresentada uma forma sintetizada dos procedimentos metodológicos da pesquisa.

3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA E/OU PÚBLICO ALVO

Lakatos e Marconi (2001) definem público-alvo na relação das pessoas em comum, como, sexo, naturalidade, preferências pessoais, classe social, idade e profissão. Chisnall (1980, p. 72) afirma que “As populações podem ser definidas por objetos inanimadas, como, por exemplo, máquinas, ferramentas ou pessoas.”. Sendo assim o público-alvo da pesquisa em questão pertence ao Distrito de Estação Cocal, Morro da Fumaça.

A seguir no quadro 1 será mostrado dados demográficos sobre o distrito.

Quadro 1: Dados demográficos sobre o Distrito de Estação Cocal

Distrito de Estação Cocal	
Localização	<ul style="list-style-type: none"> • Sul de Santa Catarina; • Pertence ao município de Morro da Fumaça.
Limites territoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Treze de maio; • Cocal do Sul • Morro da Fumaça • Urussanga

Área	13.443 Km ²
Habitantes	3.324 Habitantes (CENSO/2000)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base em Zaccaron (2004)

O público-alvo da pesquisa é focado para empresa, instituição de ensino, órgão governamental e cidadãos da comunidade de Estação Cocal.

As atividades econômicas predominantes em Estação Cocal se distribuem em confecção têxtil, agricultura, empresas varejistas como também as cerâmicas de telhas e tijolos. No setor têxtil vale destacar a empresa que é referência não somente na região, como também em dimensão nacional, a Riccieri Jeans Wear. Fundada em 1981, e deste então movimenta a economia do distrito (ZACCARON, et al. 2004).

As organizações pesquisadas foram:

1. De Rochi Móveis;
2. UNIBAVE;
3. Prefeitura municipal de Morro da Fumaça;
4. Grupo de Motoqueiros Taquari

O pesquisador optou por fazer as entrevistas com estas entidades por causa da facilidade em adquirir informações confiáveis e verídicas para atingir os objetivos propostos pela pesquisa.

Richardson (1999) define a amostra como uma ferramenta que permite dimensionar e diminuir o número de indivíduos numa pesquisa, diminuindo o esforço para se conseguir características da população. Segundo o autor se todos os integrantes de uma população fossem idênticos não era necessário elaborar uma pesquisa para uma amostra e sim aplicaria em apenas um sujeito. O autor ainda salienta que o objetivo de se aplicar uma pesquisa através de uma amostra é mensurar a heterogeneidade de uma determinada população.

A amostragem aplicada na pesquisa foi amostra por acessibilidade que tem como característica selecionar os indivíduos pesquisados pela facilidade de acesso aos mesmos e por meios de pesquisas mais disponíveis a população. Richardson (1999) caracteriza a amostra por acessibilidade como sendo um tipo de amostra que não se podem generalizar as opiniões entre os entrevistados e o universo da pesquisa, tendo em vista que é desconhecida a importância da amostra pesquisada. O autor afirma que a amostra por acessibilidade é indicada quando se

tem pouco conhecimento sobre as variáveis a serem seguidas, porém através dos resultados obtidos na pesquisa por acessibilidade é possível usar como referência para projetos futuros.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Goldenberg (2000) afirma que o pesquisador não deve só se preocupar com a elaboração de um questionário claro e direto para não desfocar do assunto principal da pesquisa, como também deve preservar os dados coletados com muita segurança e atenção, sejam eles coletados em uma simples gravação, meios eletrônicos ou livros.

Quando se for aplicar um planejamento de coleta de dados é importante destacar se estes dados são primários ou secundários. Mattar (1996) define os dados primários como dados que não tem referência preestabelecida, ou seja, são dados criados através da competência de pesquisa do próprio pesquisador. Segundo o autor, estes dados têm como função satisfazer alguma informação pendente da pesquisa que já está em andamento. Enquanto para Diehl (2004) as coletas de dados primários são recolhidas através do próprio pesquisador e geralmente aplicadas em pessoas que possuem a informação que o pesquisador necessita.

Mattar (1996) afirma que os dados secundários são os que já possuem uma referência bibliográfica ou documental, e estão a disposição para dar suporte ao pesquisador. O autor afirma que exemplos de dados secundários são: publicações e documentos empresariais.

Portanto os dados que foram utilizados para a pesquisa foram primários, enfatizando que a pesquisa foi feita com integrantes da tríplice-hélice da região em estudo através da dedicação do pesquisador em obter os dados.

No processo de coleta de dados do projeto foi realizado uma entrevista semi-estruturada. Como ressalta Mattar (1996) a entrevista semi-estruturada tem caráter qualitativo juntamente com um roteiro feito pelo pesquisador, como também, a oportunidade de partilhar ideias que vão surgindo conforme a entrevista vai se desenvolvendo.

A entrevista semi-estruturada foi aplicado na pesquisa devido ao interesse do pesquisador em identificar os potenciais de desenvolvimento que existem no distrito pela perspectiva do governo, instituições de ensino, empresas e sociedade, criando algo mais dinâmico e produtivo. A entrevista foi feita de forma pessoal com auxílio de um gravador para posteriormente transcreve-la.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Como o tratamento dos dados coletados deve ser examinado de forma especial através de uma análise crítica (BARDIN, 2006), há o dever da codificação dos dados levantados, para uma interpretação mais clara e coerente, transformando-os em informações (CHIZZOTI, 2006).

Richardson (1999) afirma que o método tem que ser apropriado de acordo com os objetivos da pesquisa, podendo ser métodos qualitativos ou quantitativos. O autor caracteriza o método quantitativo como sendo um método de pesquisa que trata de questões quânticas e precisão nos resultados coletados.

Richardson (1999) afirma que os métodos qualitativos têm um caráter bem particular, sendo que, o grupo entrevistado dispõe pouca informação sobre o assunto. O autor salienta que através da pesquisa qualitativa o pesquisador adquirirá um maior conhecimento sobre o assunto abordado através das entrevistas com o público-alvo.

Com base nos objetivos propostos pelo pesquisador o tipo da entrevista é qualitativa, pois, as propostas da pesquisa é mostrar a perspectiva das entidades que formam a trílice hélice perante aos potenciais de desenvolvimento que existe no distrito, e analisar a percepção de cada entidade em relação as oportunidades de investimento que podem ser exploradas na região em estudo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo explica os resultados coletados através da pesquisa feita com os integrantes da tríplice hélice do Distrito de Estação Cocal e membros de grupos de jovens da comunidade. O questionário foi aplicado através de entrevistas pessoais com cada representante de empresa, instituições de ensino, governo e comunidade. Dentre eles estão: diretor administrativo, prefeito, diretora de instituição de ensino e membros de grupo de jovens.

Foram feitos 4 tipos de questionários adaptados para cada integrante do público alvo da pesquisa, com cerca de 5 perguntas destinadas as entrevistas com o governo, empresa e instituição de ensino. Enquanto para o grupo de motoqueiros – Taquari foram realizadas 4 perguntas. A seguir será apresentada a caracterização do distrito de estação cocal, caracterização das entidades pesquisadas e a perspectiva de cada entidade em relação as oportunidades e desafios para investimentos diretos presente no distrito, levando-se em consideração os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 O DISTRITO DE ESTAÇÃO COCAL: UMA ANÁLISE DE SEU MOVIMENTO NO CONTEXTO DA TRÍPLICE-HÉLICE

Fazendo uma análise das indústrias e ramos de negócios presentes na região o Distrito de Estação Cocal, as principais atividades econômicas na atualidade são: cerâmica vermelha, confecção e facção têxtil, agricultura e comércio varejista.

4.2 CARATERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

A De Rochi Móveis surgiu em 1992 com uma pequena loja no distrito de Estação Cocal em Morro da Fumaça. É uma empresa familiar do setor varejista em móveis e eletrodomésticos, ou seja, vende seus produtos diretamente ao consumidor final. Um fato interessante é que a empresa começou suas atividades com apenas um funcionário, o fundador e atual empresário da De Rochi Móveis, sendo que hoje a empresa possui 15 colaboradores e mais 1 filial no município de Urussanga. A empresa vende, móveis e eletrodomésticos, através do varejo, vale

salientar que a empresa sempre esta qualificando seus colaboradores através de cursos de vendas com objetivo de manter um serviço de qualidade aos seus clientes.

A UNIBAVE foi fundada em 1998 com o objetivo de suprir as necessidades de ensino superior da região de Orleans e municípios próximos, o Centro Universitário Barriga Verde pertence à Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE criada em 1974 através de uma lei municipal. A instituição de ensino tem sua sede em Orleans onde promove projetos educacionais que englobam crianças, jovens e adultos através de centro de educação infantil, escola barriga verde e a própria UNIBAVE. O Centro Universitário Barriga Verde disponibiliza ensinoss profissionalizantes para cidadãos que procuram uma qualificação técnica profissional para crescimento no mercado de trabalho, além de 16 cursos de graduação em diversas áreas. A UNIBAVE possui um hospital veterinário que serve como referência para a região sul do estado, através de uma infraestrutura de boa qualidade e equipamentos de ultima geração este hospital atende a comunidade nas mais diversas áreas de saúde animal. Em 2007 a UNIBAVE ampliou seu campus implantando uma sede no município de cocal do sul com 6 cursos de graduação e 4 cursos de qualificação profissional, onde envolve 186 acadêmicos.

O município de Morro da Fumaça foi fundado em 1962, após a emancipação político-administrativa em relação ao município de Urussanga através da lei estadual nº 816/62 (ZACCARON, 2004). Atualmente a prefeitura está localizada no centro da cidade, onde abriga o centro administrativo e as secretarias de educação, cultura, finanças, tributação, compras e tesouraria.

O grupo Trilheiros do Taquari foi fundado em 1990 e atualmente possui 24 membros, além deles se reúnem periodicamente para fazerem trilhas eles participam de eventos sociais e esportivos, tanto no Distrito de Estação Cocal quanto no Município de Morro da Fumaça, arrecadando recursos para festas. O grupo de Trilheiros também faz ações sociais através de visitas e arrecadação de recursos para a APAE de Morro da Fumaça.

4.3 OS POTENCIAIS DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO

A seguir serão apresentados os pontos de vista de cada entrevistado em relação aos potenciais de desenvolvimento do Distrito de Estação Cocal, obtidos através de entrevistas realizadas com os pesquisados.

4.3.1 Na visão das empresas

Através da entrevista feita com o diretor da empresa De Rochi Móveis, Madson Luiz de Rochi, pode-se perceber em primeiro instante que a sua visão sobre as oportunidades de investimento direto no distrito é surpreendente e interessante.

O empresário exalta que o primeiro passo para se criar uma comunidade bem desenvolvida é não ser dependente do governo, e sim se desenvolver uma comunidade através do trabalho e riqueza. De acordo com Rochi (2015) “Comunidades com excesso de programas sociais tendem ao fracasso”. Mas o entrevistado tem consciência de que o papel do Estado em relação ao desenvolvimento socioeconômico de Estação Cocal é muito importante, desta forma Madson afirma que o estado deve investir em infraestrutura e desburocratização para fazer o local desenvolver.

Assim como o Estado, as universidades possuem um papel relevante para o desenvolvimento de uma determinada região. Para o empresário entrevistado, as universidades devem gerar conhecimento como também fazer parcerias com organizações da região para aproveitar a mão de obra qualificada que está se formando e precisando de experiência, em contrapartida abastecendo as empresas do distrito que em sua maioria não possui mão de obra qualificada.

O entrevistado ao abordar as oportunidades de investimento na região de Estação Cocal fez um comparativo da economia do passado com a existente na atualidade, no passado se tinha alguns comércios familiares e poucas indústrias do setor oleiro, sendo estas com mão de obra de baixa qualidade. Existia a Mina Fluorita que era uma empresa que gerava grande volume de emprego com ótimos salários, porém a mão de obra não era qualificada. Vale salientar que as olarias e a Mina Fluorita não lideraram mais a economia do distrito nos tempos atuais. A realidade atual é a qualificação profissional, onde o volume de cidadãos que estão nas faculdades está aumentando, sendo que através desta formação os índices sociais e econômicos devem aumentar em longo prazo, mas para que isto aconteça, o diretor

afirma que os acadêmicos formados que possuem conhecimento técnico e mão de obra qualificada devem permanecer na região do distrito.

O empresário supõe se as olarias liderassem a economia do distrito na atualidade não haveria a necessidade de se procurar mão de obra qualificada, pelo contrário, traria a comunidade mão de obra de baixa qualidade para morar em Estação Cocal abaixando índices socioeconômicos. Quando se atrai pessoas com melhores formações para o distrito, a consequência é a presença de cidadãos com alto nível salarial e menos dependentes do estado. Em contra partida sobra mais tempo para o estado aplicar recursos em infraestrutura e qualidade de vida que atrai cada vez mais estes tipos de pessoas, sendo um ciclo vitorioso.

O percentual de formandos está aumentando, porém a pergunta que se faz é a seguinte: o que estamos fazendo para segurar esta mão de obra qualificada que está saindo das universidades? Corremos o sério risco de exportamos esta mão de obra qualificada por falta de investimentos no distrito. Não basta só o emprego, precisam de segurança, condições de acesso e qualidade de vida para que esta mão de obra qualificada opte em viver em Estação Cocal. (DE ROCHI, 2015)

Num ponto de vista empreendedor os potenciais que o entrevistado aponta serem fundamentais para se investir em uma determinada região, são relativos ao tipo de negócio em que o empresário atua. Através de uma visão de comerciante que Madson possui do ramo varejista, ele optaria por investir em uma região com habitantes qualificados e com alto poder de compra. Rochi (2015) afirma que “Uma cidade muito populosa onde as pessoas tem baixa renda faz com que sobre pouco investimento, elas vão comprar o básico onde o crescimento empresarial fica limitado”.

Além destes fatores a questão geográfica é essencial, uma cidade com capacidade de crescimento e focada no desenvolvimento da renda, ou seja, uma cidade onde tenha empregos e cidadãos de qualidade seria um local ideal para se investir em comércio.

4.3.2 Na visão das universidades

Através da entrevista feita com a diretora da UNIBAVE do campus de Cocal do Sul, Andreia de Lima, percebeu-se que os potenciais de investimentos diretos pela sua percepção de educadora estão correlacionados a educação, e pelo

fato da diretora não frequentar e conhecer o distrito houve algumas adaptações nas perguntas feitas a mesma.

A diretora afirma que para se desenvolver uma comunidade socioeconomicamente evoluída o governo deve investir em educação de qualidade com profissionalização e aplicar os recursos diretamente ao distrito, com foco no desenvolvimento. Em relação ao papel do governo, Andreia afirma que o estado deve investir em educação como também facilitar a entrada das mesmas no seu município através de desburocratização e incentivos fiscais. Deste modo, a prefeitura de Morro da Fumaça subsidia totalmente o transporte público para as faculdades/universidades da região.

Além do governo, as empresas tem um papel fundamental no desenvolvimento da comunidade. Para a educadora, a empresa deve gerar empregos e riquezas através dos seus serviços ou produtos, como também, disponibilizar oportunidades de emprego para recém-formados ganharem experiência no mercado de trabalho, proporcionando serviços de boa qualidade para o distrito.

4.3.3 Na visão do governo

Por meio da entrevista feita com o Prefeito de Morro da Fumaça, Agnaldo David Maccari, pode –se observar a perspectiva que o governo municipal possui em relação aos potenciais de desenvolvimento do distrito.

Ao ser questionado sobre os potenciais de desenvolvimento do distrito, o prefeito ressaltou a legislação clara que o município possui em relação às instalações de empresas nas margens das rodovias estaduais. Agnaldo afirma que as empresa fazem parte da sociedade, ela traz a prosperidade à região através da sua principal função que é a geração de renda.

Como as empresas, as universidades tem um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico de um determinado local. De acordo com o prefeito a função das instituições de ensino é a qualificação das pessoas por meio do ensino, sendo estas as responsáveis pelas transformações socioeconômicas da região onde estão inseridas.

Assim ocorre na nossa cidade e no Distrito de Estação Cocal, onde há uma grande incidência de micro e pequenas empresas, que atualmente absorvem a maior parte de mão de obra disponível. E este misto entre empresa e universidade tem o poder de transformar as empresas, pessoas e a sociedade que estão inseridos. (MACCARI, 2015)

Outro ponto que Agnaldo enfatiza é tanto o distrito quanto o município tem uma concentração populacional bem distribuída através de bairros de fácil acesso a rodovias, ou seja, não há grandes deslocamentos de uma região a outra proporcionando facilidade de acesso da mão de obra as empresas que ali se instalarem.

E é por esta opção estratégica que a administração de Morro da Fumaça aposta no distrito para a implantação da primeira área industrial entre o distrito e o município. De acordo com o prefeito, este investimento trará investimentos à região e auxílio de outras esferas do governo, porém precisa iniciar este trabalho.

Para Agnaldo, investir na educação de base de qualidade e subsidiando programas que incentivem o ensino técnico e superior como também investir em mão obra qualificada em todos os níveis, é outra forma de atrair investimentos.

4.3.4 Na visão da sociedade

Através da entrevista feita com o tesoureiro e membro do grupo Trilheiros do Taquari, Jolmar Bortolato, pode-se observar a perspectiva que o mesmo possui em relação ao desenvolvimento socioeconômico do município.

Ao ser perguntado sobre os possíveis potenciais de desenvolvimento, em Estação Cocal, Jolmar exaltou a localização geográfica privilegiada que o distrito tem e a mão de obra competente presente na região. O fato de a localização geográfica ser caracterizada de boa qualidade pelo entrevistado se deve pelo Distrito estar próximo do aeroporto de Jaguaruna, como também à rodovia federal BR-101 e o porto de Imbituba facilitando a logística e possíveis investimentos na região em estudo. Outro potencial observado por Jolmar é a mão de obra competente presente na região que vem se qualificando através do ensino superior.

4.4 OS DESAFIOS NA EXPLORAÇÃO DOS POTENCIAIS

A seguir serão apresentados os pontos de vista de cada entrevistado em relação aos desafios de desenvolvimento do Distrito de Estação Cocal, obtidos através de entrevistas realizadas com os pesquisados.

4.4.1 Os desafios das empresas

O empresário ao ser abordado sobre os desafios que dificultam investimentos diretos na região afirma que o problema está na ausência de áreas industriais, onde o plano diretor criado pelo governo de Morro da Fumaça direcionou alguns lugares que se pode colocar uma empresa, porém não tem nada definido.

Outro desafio citado por Madson é o fato do distrito não possuir rede de abastecimento de água com capacidade e volume para suprir toda demanda, sendo que, a questão do saneamento básico é alarmante. De acordo com Rochi (2015) "Hoje se você entrar na promotoria com qualquer projeto de loteamento o governo exige sistema de tratamento, ou seja, terá que ser planejado e custeado pelo empreendedor, pois não existe um sistema de coleta de esgoto público no distrito".

Desta forma pode-se afirmar que é imprescindível organizar e preparar o terreno para que posteriormente possa atrair as empresas a se instalarem na região. Para isto não há a necessidade de recursos do poder público para execução destas obras, e sim, através da desburocratização direcionando e oferecendo meios às áreas para instalação de indústrias, como já está sendo encaminhado pelo poder público na atualidade, porém, ainda existem algumas dificuldades burocráticas.

Finalizando, os grandes desafios são: a ausência de saneamento básico, ineficiência de distribuição de água e ausências de áreas destinadas a indústrias. Desta forma o empresário sugere que para solucionar estes desafios, o primeiro passo a seguir é preparar o distrito para receber empresas através da retenção e qualificação da mão de obra no distrito. Estação Cocal terá uma nova rodovia pavimentada que atravessará o município ligando Cocal do Sul à Morro da Fumaça, sendo assim, é essencial que o distrito aproveite esta oportunidade para desenvolvimento de indústrias gerando desenvolvimento socioeconômico para a localidade. Outro ponto que o empresário aborda é a questão do tratamento de

esgoto e distribuição de água que a solução estaria em aplicar recursos em infraestrutura para receber e atrair empresas.

4.4.2 Os desafios das universidades

Ao ser questionada sobre os desafios que dificultam investimentos diretos na região, a diretora da UNIBAVE afirmou que a falta de apoio por parte da administração pública é um dos fatores que inibem investimentos na região. Este apoio pode ser transmitido através de recursos diretos, isenção ou redução fiscal e serviços de terraplanagem. Outro ponto que a diretora Andreia ressalta é o mal estado das rodovias estaduais e federais.

A diretora sugere que a administração pública deve incentivar de alguma forma as empresas, seja por valorização salarial gerando maior renda e qualidade de vida, trazendo desenvolvimento socioeconômico ao município. Outra sugestão da Andreia é o investimento cultural através de um museu e biblioteca pública, valorizando a história da comunidade de Estação Cocal e incentivando os colaboradores a se desenvolverem intelectualmente.

4.4.3 Os desafios do governo

Ao abordar os desafios presentes no distrito que dificultam investimentos diretos na região, o prefeito não foi tão claro em citar os possíveis problemas existentes em Estação Cocal.

Um dos poucos pontos que se pode observar através da entrevista é em relação às condições de infraestrutura das rodovias presentes no distrito, Agnaldo afirma que a manutenção das rodovias as margens do distrito e a implantação de novas estradas pode tornar o distrito mais atrativo. Através desta ação a locomoção de pessoas e circulação de veículos será facilitada, reduzindo os custos logísticos de empresas e tornando o distrito mais atrativo a investimentos.

4.4.4 Os desafios da sociedade

Ao ser questionado sobre quais fatores que ele considera serem os mais importantes, Jolmar afirma que a questão da segurança, educação de boa

qualidade, infraestrutura e qualidade de vida são essenciais para se morar se morar em uma determinada região. Ao caracterizar estes fatores em estação cocal o entrevistado afirmou que a questão da segurança no distrito é complicada e está numa situação drástica, mas ele afirma que não é culpa somente do Estado e sim da própria sociedade que está acomodada com a tranquilidade estabelecida no município a uns anos atrás. Em relação a educação Jolmar afirma que a educação básica é de boa qualidade, mas pode se tornar melhor.

Para o membro do grupo Trilheiros do Taquari os principais desafios estão relacionados a incentivos dos órgãos governamentais em atrair empresas para a região, seja através de negociações com empresas ou proporcionando meios para que as mesmas se instalem na região, por exemplo, uma área industrial.

A solução sugerida pelo entrevistado para desenvolver o distrito num aspecto socioeconômico é através do incentivo do poder público em buscar soluções pra atrair empresas à região através de infraestrutura das rodovias e criação de uma área industrial.

4.5 UMA PROPOSIÇÃO A PARTIR DO MODELO 5W2H: EXPLORANDO OS POTENCIAIS

A seguir será mostrada uma proposição de solução a partir do modelo 5W2H explorando os potenciais identificados através das entrevistas. O fator mais impactante de desenvolvimento citados por todos os entrevistados, seja de forma direta ou indireta, é a delimitação da área industrial em Estação Cocal. Sendo assim, foi elaborado um quadro 5W2H com o plano de ação para planejar o desenvolvimento do distrito através da delimitação da área industrial.

Quadro 2: Quadro 5W2H

PLANO DE AÇÃO	
Delimitação da Área Industrial – Governo de Morro da Fumaça	
O que fazer?	Delimitar a área industrial.
Por que será feito?	Para desenvolver socioeconomicamente o distrito.
Como fazer?	Através de Planejamento e ações

Quando fazer?	2016
Quem fará?	Governo de Morro da Fumaça.
Onde será feito?	Distrito de Estação Cocal.
Quanto custará?	Custo não estipulado

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Nos tempos atuais a globalização está avançada e as informações econômicas, políticas e sociais percorrem de maneira instantânea entre empresas, governos e sociedade. Neste ponto de vista o capital intelectual é o principal recurso gerador de economia dos países desenvolvidos na atualidade, sendo caracterizado como um recurso ilimitado quando compartilhado e utilizado de maneira correta entre as pessoas.

A missão de fazer uma comunidade, região ou país se desenvolver socioeconomicamente é o grande desafio para muitas organizações políticas e comerciais. Deste modo, a solução mais eficiente a ser tomada é intensificar a relação entre os três vértices da tríplice-hélice: Governo, Universidade e Empresas.

Entretanto os três vértices precisam estar alinhados entre si para que haja eficiência na geração do desenvolvimento almejado, onde cada entidade possui uma função essencial para o crescimento socioeconômico de uma determinada região. A universidade produzindo conhecimento para a sociedade através do ensino, o governo disponibilizando os meios para que empresa e universidade executem suas funções com excelência e as empresa gerando emprego e renda através da geração de riquezas.

Desta forma o trabalho procurou analisar as oportunidades de investimentos presentes no distrito de Estação Cocal a partir da perspectiva de cada agente da tríplice-hélice da região do distrito. O objetivo geral do estudo buscou apresentar as oportunidades de investimentos diretos que podem ser exploradas no distrito de Estação Cocal a partir das entidades que formam a tríplice-hélice.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, que foi caracterizar o distrito de Estação Cocal no contexto dos elementos que formam a tríplice hélice verificou-se que os principais ramos de negócios presentes no distrito são: olarias, confecção e facção têxtil, agricultura e comércio varejista.

Com relação ao segundo objetivo específico, identificar, na visão das entidades que formam a tríplice-hélice, os potenciais de desenvolvimento que existem no município. Verificou-se que os principais potenciais identificados pelos entrevistados foram relacionados à localização geográfica, população acadêmica e a criação de uma área industrial no distrito.

A localização geográfica é um dos principais fatores que as empresas levam em consideração ao se estabelecer em uma determinada região, onde a qualidade logística é essencial para transportes de mercadorias e geração de riquezas. Deste modo, Estação Cocal esta situada em boa localização próxima a rodovia federal BR-101, porto de Imbituba e aeroporto de Jaguaruna.

Hoje em dia as condições para pessoas que desejam iniciar uma vida acadêmica estão mais acessíveis através de ingresso por histórico escolar, programas do governo e financiamento de dívidas. No Distrito de Estação Cocal a população acadêmica está ganhando uma proporção maior comparada às realidades passadas do Distrito, deste modo, deve-se investir cada vez mais em educação para manter esta crescente e buscar incentivos para conter a qualificação acadêmica dentro do distrito.

Através de entrevistas feitas com representantes de empresas e sociedade do distrito, pode-se observar que ao se delimitar a área industrial do distrito, facilitará a instalação de empresas na região em estudo. O projeto de implantação da área industrial está em andamento de acordo com o Prefeito de Morro da Fumaça Agnaldo David Maccari, porém, pode observar que o compromisso para que este projeto seja aplicado é não tão agradável como o projeto de elaboração da área industrial.

Com relação ao terceiro objetivo específico, analisar a percepção de cada entidade sobre as potenciais lacunas que podem ser exploradas. Através das entrevistas com as entidades formadoras da trílice hélice pode-se observar que os principais desafios que inibem o crescimento socioeconômico do distrito estão relacionados à infraestrutura do distrito e ausência de áreas industriais.

Uma infraestrutura de boa qualidade é um dos aspectos encontrados em várias comunidades desenvolvidas socioeconomicamente, onde através de estradas devidamente pavimentadas e infraestrutura de ponta, empresas buscam se instalar. Em Estação Cocal a questão de infraestrutura não é agradável de acordo com os entrevistados, as rodovias são mal conservadas e a infraestrutura urbana é precária.

Como comentado anteriormente à área industrial foi classificada como um potencial de desenvolvimento ao distrito, em contraponto, ela não foi aplicada ainda. Desta forma a ausência de áreas industriais na região se torna o grande desafio que inibe investimentos diretos na região.

O pesquisador salienta que durante a realização deste estudo ocorreram fatos negativos marcantes para a comunidade de Estação Cocal, como a ocorrência de um homicídio e sequencias de furtos em empresas da região. Desta forma, a comunidade atualmente está reivindicando segurança pública para o local e está unida nesta causa.

O ultimo objetivo específico é em relação às sugestões de ações para promover a exploração dos potenciais identificados na pesquisa. Desta forma o pesquisador acredita que o principal potencial para desenvolver o distrito é aplicação da área industrial. O plano de ação criado, para auxiliar o desenvolvimento socioeconômico da comunidade em estudo, foi à delimitação da área industrial em Estação Cocal, sendo este realizado através do sistema 5W2H.

Como proposta, sugere-se que as universidades da região façam parcerias com as empresas envolvendo a população acadêmica presente no distrito, através de estágios ou trabalhos de acadêmicos. Em relação às empresas sugere-se que abram as portas para a mão de obra acadêmica possa permanecer no distrito. Em relação ao governo, em toda sua esfera, que facilite e incentive a entrada de empresas em Estação Cocal, disponibilizando meios de infraestrutura e a criação da área industrial dentro do distrito.

Conclui-se que o tema é de grande importância para todas as entidades da tríplice-hélice que se relacionam com Estação Cocal, e através deste estudo pode-se ter uma visão das perspectivas de investimentos diretos no distrito a partir das entidades formadoras da tríplice-hélice.

REFERENCIAS

AMARAL, Marcelo. et al. Sobre a Triple Helix. **Triple Helix Research Group – THERG – Brazil**. Rio de Janeiro, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.triple-helix.uff.br/sobre.html>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

AMARAL, Roberto (Org.). **Sociedade do conhecimento: novas tecnologias, risco e liderança**. Lages, SC: Ed. UNIPLAC, 2006. 205 p.

AMATO, Pedro Muñoz. **Introdução a administração pública**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARANTES, Andréa Pinto; SERPA, Cecília Velasquez. O modelo da tríplice hélice como fator de desenvolvimento de Santa Rita do Sapucaí. 2012. Artigo final (Incubação de empresas orientadas para o desenvolvimento local e setorial). **ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**, Brasília.

AVILA DE MATOS, Eloiza Aparecida Silva; KOVALESK, João Luiz. Cooperação Universidade - Indústria: o estudo de caso do centro de inovação tecnológica de compiègne – França. 2009. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR**. Curitiba. Disponível em: <<http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2009/CONGRESSOS/Internacionais/Altec%202009/5.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.)**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BATISTA, Fábio Ferreira. **Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira: como Implementar a Gestão Do Conhecimento para Produzir Resultados em Benefício do Cidadão**. Pós Doutorado, 2012.

BELL, Daniel. **El advenimiento de la sociedad post – industrial: um intento fr progno social**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1976.

BERMÚDEZ, L.A. **Incubadoras de empresas e Inovação tecnológicas: o Caso de Brasília**. Parcerias estratégicas, n ° 8, maio. Brasília: MCT, 2000.

BORGES, Maria Alice Guimarães. **A tríplice hélice e o desenvolvimento do setor de tecnologia da informação no Distrito Federal**. (Tese Doutorado) Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Brasília: Distrito Federal, 2006.

BUARQUE, Sergio C.. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAPITAL, Hors- Série. **La Fabuleuse histoire de l'économie** Paris, 2007.

CARVALHO, Horácio M. de. **Introdução à teoria do planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede**. 1^ov. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. **Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica**. Curitiba: Juruá, 2007.

CENTRO CANADENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO.
Organizações do aprendizado no setor público. **Revista do Serviço Público**, Brasília, ano 52, 2001,

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais (8^a ed.)**. São Paulo: Cortez, 2006.

CKAGNAZAROFF, Ivan Beck. **A nova Constituição - uma nova administração municipal?**. Revista de Administração Pública, v. 23, 1989.

COELHO, Espartaco Madureira. **Gestão do conhecimento como sistema de gestão para o setor público**. Revista do Setor Publico – RSP, 2004.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**. São Paulo: Atlas, 1994

CRUZ, Carlos H. de Brito. A universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa. In: **Seminário Brasil Em Desenvolvimento**, 2003, Rio de Janeiro. [Anais...] Rio de Janeiro: IE/ UFRJ, 2004.

D'AVILA, Jones Costa; et al. **A tríplice hélice como fator de desenvolvimento regional: Um estudo de caso no Brasil**. 2015. Florianópolis.

DE ROCHI, Madson Luiz. **Investimentos diretos em Estação Cocal**. [16 de outubro, 2015]. Morro da Fumaça: De Rochi Móveis. Entrevista concedida a Hiago Luiz de Rochi.

DIAS, Lucas Roberto da Silva. **Inovação tecnológica e a tríplice hélice: interações em rede entre projetos dos institutos do milênio (MCT/2001) e análise das patentes brasileiras registradas no escritório norte – americano (USPTO) após 2004**. Londrina, 2009.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOS SANTOS, Neri. **Gestão Estratégica do conhecimento**. Apostila não publicada do programa de Pós Graduação em engenharia e gestão do conhecimento, UFSC: Florianópolis, 2005.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael Shawn. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Makron Books, 1998.

ETZKOWITZ, H. et alii. **Capitalizing knowledge: new intersections of industry and academia.** Albany, Suny, 1998.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The endless transition: “a Triple Helix” of university** – industry- government relations, Introduction to a theme issue. *Minerva* 36: 1998.

_____. ***The dynamics of innovation: From National Systems and ‘Mode 2’ to a triple Helix of university-industry-government relations.*** *Research Policy*, 2000.

FERREIRA, Aurélio de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIGUEIREDO, Carlos Maurício; NÓBREGA, Marcos (Org.). **Administração pública: direito administrativo, financeiro e gestão pública: prática, inovações e polêmicas.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências.** São Paulo: Atlas, 2001.

FUJINO, A. “Política de informação e a hélice tripla: reflexões sobre serviços da informação no contexto da cooperação u-e”. **Anais do VI encontro nacional de ciência da informação.** Salvador, 2005.

FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA. **O município no século XXI: cenários e perspectivas.** São Paulo: CEPAM, 1999.

GAPARINI, Diógenes. **Direito administrativo.** São Paulo: Saraiva, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GULICK, Luther. **Science, values and public administration.** New York: Institute of Public Administration, 1937.

HAVERI, Arto. **Strategy of comparative advantage in local communities.** Oulavirta, Lasse, 1996.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio.** 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Nivea de Almeida et al. **Gestão do conhecimento no setor público: Identificando Práticas e Desafios no Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear**. Pedro Leopoldo: FPL, 2012. Disponível em <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2012/dissertacao_nivia_de_almeida_lima_2012.pdf>. Acesso em 30 set. 2015.

LEYDESDORFF, L.; The triple Helix Model and the study of Knowledge-based innovation systems. **International Journal of Contemporary Sociology**. Vol 42. n1. Amsterdã: 2005

LOPES, Rodrigo. **A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MACCARI, Agnaldo David. **Investimentos diretos em Estação Cocal**. [15 de outubro, 2015]. Morro da Fumaça: Prefeitura Municipal de Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Hiago Luiz de Rochi

MATIAS, Alberto Borges; CAMPELLO, Carlos A. G. B. **Administração financeira municipal**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: RT, 1985.

MOURA, Luciano Raizer. Gestão e Tecnologia da informação como instrumento de interação universidade-empresa. In: **INTERAÇÃO universidade empresa**. Brasília: IBICT:IEL, 1999.

NAISBITTT, Jhon; ABURDENE, Patrícia. **Megatrends 2000: New directions for tomorrow**. 2000.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 3.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2014.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **A economia baseada no conhecimento**. OCDE, 1991.

PALLOT, June. **Local Government Reform in New Zealand: options for public management as governance**, 1998.

PLONSKI, Guilherme Ary. Cooperação empresa – universidade na Ibero – América: estágio atual e perspectivas. 1994. **Trabalho apresentado no XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo.

PLONSKI, Guilherme Ary. Cooperação empresa-universidade: antigos dilemas, novos desafios. **Revista USP**, São Paulo, n. 25, p. 32~41, mar./maio 1995

RICHARDSON, Roberto Jarry. . Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999.

SÁBATO, Jorge; BOTANA, Natálio. La ciência e la tecnología em el desarrollo futuro de América Latina. **Revista de la integración**, Buenos Aires, 1968.

SANCHEZ, R.; HEENE, A.; THOMAS, H. Towards the theory and practice of competence- based competition In: SANCHEZ, R.; HEENE, A.; THOMAS, H. (Ed.). **Dynamics of competence- based competition**. Oxford: Elsevier, 1996.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya Kumar. **Desemvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SENHORAS, Elói Martins. **As redes do desenvolvimento econômico e social no sistema de ensino superior brasileiro**. Rio de Janeiro, 2008

SPENDER, J.C. Competitive advantage from tacit knowledge? Unpacking the concept and its strategic implications. In: MONGEON, B.; EDMONDSON, A. (Ed.). **Organizational learning and competitive advantage**. Londres: Sage, 1996.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TARTUCE, Terezinha de Jesuz Afonso. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2000.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. 2.ed São Paulo: Negócio, 2001.

TOFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Rio de Janeiro, Record, 1980.



TROSA, Sylvie. **Gestão pública por resultados:** quando o Estado se compromete. Brasília, DF: ENAP; Rio de Janeiro: Revan, 2001.

VOGT, Carlos; KNOBEL, Marcelo. Ciência, tecnologia e Inovação no Brasil. **Com Ciência**, n. 57, p.1-10, ago. 2004. Disponível em:<<http://www.comciencia.br/reportagens/2004/08/01.shtml>>. Acesso em 21 set. 2015.

WILSON, Woodrow. **The study of admnistration. Political Science Quartefly**, II, 1887.


APENDICE

APENDICE A – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA A ENTIDADE: UNIVERSIDADE

	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Curso de Administração de Empresas Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
DATA:15/10/2015	LOCAL:COCAL DO SUL	
ENTREVISTADOR: HIAGO LUIZ DE ROCHI		
ENTIDADE ENTREVISTADA: UNIBAVE		
ENTREVISTADO: ANDREIA LIMA	CARGO: DIRETORA	

1. Qual o papel das empresas e do governo em relação ao desenvolvimento socioeconômico do Distrito de Estação Cocal?
2. De que maneira a UNIBAVE se inter-relaciona com o governo e empresas para desenvolver o distrito?
3. Quais são os principais potenciais para uma comunidade evoluir socioeconomicamente? E como são caracterizados os potenciais em Estação Cocal?
4. Na sua perspectiva de entidade de ensino, quais são os principais desafios que dificultam investimentos diretos na região?
5. Qual a sua sugestão para o Distrito de Estação Cocal evoluir socioeconomicamente?

APENDICE B - QUESTIONÁRIO: MODELO DE ENTREVISTA PARA A ENTIDADE GOVERNO

	<p>Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC</p> <p>Curso de Administração de Empresas</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</p>	
DATA:15/10/15	LOCAL: ESTAÇÃO COCAL	
ENTREVISTADOR: HIAGO LUIZ DE ROCHI		
ENTIDADE ENTREVISTADA: GOVERNO DE MORRO DA FUMAÇA		
ENTREVISTADO:AGNALDO DAVID MACCARI	CARGO: PREFEITO	

1. Qual o papel das empresas e da universidade em relação ao desenvolvimento socioeconômico do Distrito de Estação Cocal?
2. De que maneira a o governo de Morro da Fumaça se inter-relaciona com a universidade e empresas para desenvolver o distrito?
3. Quais são os principais potenciais para uma comunidade evoluir socioeconomicamente? E como são caracterizados os potenciais em Estação Cocal?
4. Quais são os principais desafios que dificultam investimentos diretos na região?
5. Qual a sua sugestão para o Distrito de Estação Cocal evoluir socioeconomicamente?

APENDICE C – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA ENTIDADE

EMPRESA:

	<p align="center">Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Curso de Administração de Empresas Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</p>	
<p>DATA:16/10/2015</p>		<p>LOCAL: ESTAÇÃO COCAL</p>
<p>ENTREVISTADOR: HIAGO LUIZ DE ROCHI</p>		
<p>ENTIDADE ENTREVISTADA: DE ROCHI MÓVEIS</p>		
<p>ENTREVISTADO: MADSON LUIZ DE ROCHI</p>		<p>CARGO: DIRETOR</p>

1. Para você qual o papel do estado e da universidade em relação ao desenvolvimento socioeconômico do Distrito de Estação Cocal?
2. Com a sua visão de empreendedor, quais potenciais você analisa ao se implantar uma empresa ou investimento em uma determinada região?
3. Quais são os principais potenciais para uma comunidade evoluir socioeconomicamente? E como são caracterizados os potenciais em Estação Cocal?
4. Quais são os principais desafios que dificultam investimentos diretos na região?
5. Qual a sua sugestão para o Distrito de Estação Cocal evoluir socioeconomicamente?

APENDICE D – QUESTIONÁRIO: MODELO ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE DO DISTRITO

	<p>Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC</p> <p>Curso de Administração de Empresas</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</p>	
DATA: 15/10/2015	LOCAL:ESTAÇÃO COCAL	
ENTREVISTADOR: HIAGO LUIZ DE ROCHI		
ENTIDADE ENTREVISTADA: TRILHEIROS DO TAQUARI		
ENTREVISTADO:JOLMAR BORTOLATO	CARGO: TESOUREIRO	

1. Na sua visão de cidadão, quais fatores você analisa ao morar em uma determinada região? Como são caracterizados estes fatores em Estação Cocal?
2. Quais são os principais potenciais de investimentos na região?
3. Quais são os principais desafios que dificultam investimentos diretos na região?
4. Qual a sua sugestão para o Distrito de Estação Cocal evoluir socioeconomicamente?